

O espaço e o tempo da construção da práxis docente no estágio supervisionado

The space and time for the construction of teaching praxis in the supervised internship

DOI:10.34117/bjdv8n8-264

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Maria Marly de Oliveira Coelho

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário Arthur Virgílio Filho

E-mail: marlycoelho1952@gmail.com

Maria do Perpétuo Socorro Duarte Marques

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário Arthur Virgílio Filho

E-mail: mps.marques@gmail.com

Elenir da Conceição Lima Nicácio

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário Arthur Virgílio Filho

E-mail: elenirnicacio@ufam.edu.com

Rosa Mendonça de Brito

Pós-Doutorado em Filosofia da Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário Arthur Virgílio Filho

E-mail: rosa.m.brito@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho decorre das reflexões sobre os relatórios de estágio e das avaliações dos estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, efetivados no final do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, da Faculdade de Educação, em 2018. Tem por objetivo apresentar os entendimentos dos alunos a respeito das condições do espaço onde foi desenvolvida a dimensão prática do estágio e sobre o tempo destinado ao mesmo. As análises realizadas a partir das narrativas colhidas através de documentos produzidos no final do estágio estão sustentadas em teóricos que tratam da temática, entre os quais: Franco (2012), Pimenta (2004), Perrenoud (2002), Nóvoa (2009), Roldão (2014), demonstram que o tempo foi suficiente para o desenvolvimento da prática pedagógica, mas alertam sobre a forma de organização do currículo que, segundo

entendem, dificulta o desenvolvimento do estágio, especialmente por terem que cursar outras disciplinas concomitante com o estágio, o que leva a um acúmulo de atividades dificultando o desempenho dos mesmos.

Palavras-chave: estágio, formação, práxis.

ABSTRACT

This paper arises from reflections on the internship reports and evaluations of the trainees of the Pedagogy Course at the Federal University of Amazonas, effective at the end of the Supervised Internship I - Early Childhood Education, the Faculty of Education, in 2018. It aims to present the students' understandings about the conditions of the space where the practical dimension of the internship was developed and about the time allotted to it. The analyses carried out from the narratives collected through documents produced at the end of the internship are supported by theorists who deal with the theme, among which: Franco (2012), Pimenta (2004), Perrenoud (2002), Nóvoa (2009), Roldão (2014), show that the time was sufficient for the development of pedagogical practice, but warn about the form of organization of the curriculum that, according to them, hinders the development of the internship, especially because they have to take other subjects concurrently with the internship, which leads to an accumulation of activities hindering their performance.

Keywords: internship, training, práxis.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem está presente na vida de qualquer profissional, e do docente ou futuro docente, mais ainda, porque a construção de conhecimentos e de saberes e a organização de fazeres para o desenvolvimento de um processo educativo consciente e reflexivo precisam de contínuo aperfeiçoamento. Neste sentido, o estágio deve possibilitar ao futuro professor, a apropriação do ambiente escolar, seu futuro espaço de ação, em suas múltiplas dimensões, assim como apropriar-se, conforme Pimenta e Lima (2012, p.102) “de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais”.

O estudo teve por objetivos verificar se: a) os estagiários consideram que as aulas teóricas desenvolvidas no Curso de Pedagogia, favoreceram seu desempenho no Estágio Supervisionado; b) constatar, nas narrativas dos estagiários, se o espaço e o tempo destinados aos estágios do Curso de Pedagogia – no campo de estágio, foram suficientes para a construção da sua *práxis* docente. A pesquisa, caracterizada como documental, foi realizada no semestre 2/2018, na disciplina de estágio na Educação Infantil do Ensino Fundamental, tendo como participantes nove alunos estagiários. A partir de suas narrativas contidas em Relatório e documentos de avaliação procurou-se empreender,

sustentadas nas ideias dos teóricos, algumas reflexões e análises, de cunho qualitativo, tendo em vista as falas dos estagiários e os objetivos traçados.

A importância do estudo recai sobre a necessidade de se conhecer como vem sendo desenvolvido o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, assim como as reflexões feitas pelos estagiários, sujeitos inseridos no processo, sobre o seu significado para as suas práxis, ou seja, para o processo pelo qual as teorias passam a fazer parte das suas experiências vividas. No processo educativo tal ação é mais que necessária, é fundamental para que os conhecimentos advindos das teorias possam sustentar a prática pedagógica que é sempre carregada de intencionalidade.

2 A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LEGISLAÇÃO

A Carta Constitucional de 1988 brasileira assegura o direito a uma educação de qualidade a todas as crianças e jovens brasileiros. Esse direito deve ser orientado por políticas públicas educacionais que concebam as crianças e os jovens não como objetos, mas como sujeitos capazes de educabilidade, de aperfeiçoamento. Mas como a realidade existente nem sempre é desejável, se faz necessário que seja assegurado as condições de igualdade e equidade no processo educativo e, com isso, produzir mudanças no homem e na sociedade.

Em seu Art. 205, a Constituição Federal afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Os princípios que devem guiar a formação de professores é objeto do **Art. 206, que determina:** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

[...]

IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96), em seu Art. 3º, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, estabelece também alguns princípios para o seu desenvolvimento:

- [...]
VII - valorização do profissional da educação escolar;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Também estabelece em seu Artigo 65 que: “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”. Nesse bojo, o estágio supervisionado, como uma condição para a formação de professores, se configura como o exercício de práticas de ensino no contexto escolar, ou seja, como práxis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, também definem para o Estágio Supervisionado, na formação de professores, o mínimo de 300 horas (inciso II do Art. 7º) que podem ser divididas entre a Educação Infantil, Ensino Fundamental e outras áreas específicas, conforme projeto pedagógico. No caso do Curso de Pedagogia é exigido, também, o Estágio na área de Gestão Educacional.

Tal exigência evidencia a necessidade de o futuro profissional da educação manter contato direto com a escola e desenvolver ações pedagógicas qualitativas em uma instituição com atuação em sua área de formação, envolvendo observação, docência e intervenção, a fim de que possa adquirir conhecimentos práticos da realidade educativa em que vai atuar, realizar análises e reflexões sobre a mesma a fim de propor intervenções sobre os problemas percebidos no referido contexto.

A Lei de nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, regulamentadora do estágio, determina no artigo 1º: “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando [...]” (Brasil, 2008, p. 2). A mesma lei determina no parágrafo único do art. 7º que o estágio deve ter o seu plano de atividades, e este deve estar acordado com a instituição de ensino superior, a unidade concedente e o estagiário.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Percorrendo a estrada das ideias e do conhecimento sobre Estágio Supervisionado, vamos encontrar teóricos que procuram enxergar e compreender esta etapa da formação do professor como o desenvolvimento de um momento do currículo que deve oportunizar interligar a teoria com a prática, ou seja, do aprender e do ensinar. Para Roldão (2014) a complexidade e a integração do currículo específico requerido para ensinar em face das estruturas organizativas da formação dos professores, não pode organizar-se de uma forma aditiva, mas dentro de lógicas de integração em torno do eixo estruturante que é a prática profissional em contexto.

Essas lógicas não se resumem à escolha de momento e sequência no período de formação considerado (momento inicial, continuado ou final) em que a imersão na ação de ensinar, estágio ou prática profissional ocorre. Mas deve situar-se na garantia da centralidade do desempenho profissional como agregador das diferentes componentes do conhecimento a adquirir pelo futuro professor. Essa dimensão implica a participação de todas as áreas curriculares da formação, em formatos variáveis, na discussão, organização e participação no componente da prática ou estágio.

Essa perspectiva implica organizar os espaços de estágio como espaços de trabalho supervisionado de forma contínua e, simultaneamente, agregador dos contributos de todas as áreas de saber que constituem o conhecimento profissional docente (ROLDÃO, 2014. p. 103).

Conforme ensina, a centralidade de *como e por que ensinar* está afeito ao ato pedagógico supervisionado em articulação com todas as áreas do saber que, em conjunto, viabilizam a sua abordagem teorizadora. Isto implica que a ação de formação do professor ocorra na escola, ligada às situações concretas que nela se desenvolvem a fim de que o futuro professor possa refletir sobre sua prática. É por falta de reflexão sobre o fazer pedagógico que repetimos os mesmos erros e evidenciamos a mesma cegueira.

No entanto, para que os estudantes-estagiários realizem uma prática-reflexiva, eles precisam abandonar “sua profissão de aluno para se tornarem *atores* de sua formação” (PERRENOUD, 2002, p.18). Todavia, muitos alunos desenvolveram uma relação com o conhecimento que não os incita à reflexão porque a ação reflexiva não lhe foi suficientemente incentivada. Para aceitar a importância da reflexão na prática educativa, o estudante precisa trilhar árduo caminho, aprender a contrapartida da profissão de aluno que praticou durante muito tempo. Contudo, só poderá seguir nessa direção se a sua formação tiver sido orientada naquele sentido.

O percurso formador tem a ver com a trajetória do processo de aquisição e construção progressiva de conhecimentos, assim como a história da formação de uma pessoa tem a ver com a sequência de transformações que a educação, o meio, os acontecimentos ou as próprias escolhas possibilitam ou induzem uma pessoa na construção ou aquisição da maneira de ver, de expressar-se, de pensar, de fazer, de ser. Diante disso, parece claro que o sistema educativo precisa mais de professores que saibam trabalhar com situações problemas pertinentes do que daqueles que sabem ministrar cursos e propor exercícios.

Professores principiantes com competências disciplinares, didáticas e transversais inconsistentes, ao se iniciarem na profissão, quase sempre procuram por ensaio e erro, aprender a partir de suas experiências, novas formas de conduzir o ensino e a aprendizagem. Nesse momento descobrem que conhecimentos elementares que poderiam ter contribuído com a sua formação foram deixados de fora. Diante de tal realidade se faz necessário que a formação de professores ofereça ao educando, processos relativos às metodologias, à observação, às estratégias etc., a fim de que ele possa criar processos de intervenção autônomos.

No processo educativo, ensina-se conhecimentos e saberes a fim de formar indivíduos e, quaisquer que sejam as modalidades de transmissão, o ensino implica um saber a transmitir e envolve, pelo menos, três elementos: o saber a adquirir, o aluno ou aprendiz, e o mestre, cuja função é ser o mediador entre o aluno e o saber. Enquanto o ensino implica a transmissão de um saber, a formação implica dotar o indivíduo de certas competências. A lógica da formação é a das práticas contextualizadas e organizadas para atingir um fim; a lógica do ensino é a do “saber ensinar”. O indivíduo formado é aquele que, através de suas práticas, mobiliza os meios e as competências necessárias para alcançar um fim proposto. Formar professores é dotá-los de competências para construir mediações entre os conhecimentos e a realidade, isto é, transformar as teorias em práxis.

4 A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, ao longo dos anos, tem sido considerado como o momento da aplicação dos conhecimentos, habilidades e competências que, amalgamadas às teorias, métodos e técnicas que fundamentaram o processo da formação profissional, possibilitam ao estagiário vivenciar, sem vínculo empregatício, no chão da escola, o *locus* da profissão, sob a supervisão de profissionais com competências institucionais, as atividades necessárias a um trabalhador para o exercício da profissão.

Como é sabido, o objeto do Estágio Supervisionado é o desenvolvimento da docência, por isso mesmo toda proposta de estágio deve estar impregnada de uma concepção de ensino/aprendizagem. E para que o processo de Estágio seja adequado, precisa ser desenvolvido de tal modo que articule as dimensões humanas, técnicas e político-sociais. Isso porque o Estágio Supervisionado é um processo em que está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano. As dimensões técnica, humana e política do estágio se exigem reciprocamente. Contudo, essa mútua implicação não se dá automática e espontaneamente, é preciso que seja conscientemente trabalhada.

Disto decorre que a principal importância do estágio recai sobre o fato dele propiciar ao estagiário, além da oportunidade de integração ao ambiente, a possibilidade de realizar observações e pesquisas sobre o funcionamento das instituições em que realizará o estágio e, com isso, planejar as ações conjuntas a serem desenvolvidas na situação real de trabalho, inerente à profissão para a qual está sendo preparado.

Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o estágio é

o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional (docência) e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Art. 1º da Resolução nº 067/2011- CONSEPE/CEG de 30/11/2011).

Como componente curricular obrigatório nas estruturas dos cursos de graduação da Instituição, o Estágio Supervisionado, além de contemplar a formação para o trabalho deve propiciar uma formação cidadã compatível com a natureza do curso. Na Faculdade de Educação visa o domínio da docência no processo de ensino para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, envolve o estágio na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Gestão Educacional.

4.1 O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E OS EIXOS ARTICULADORES DO ESTÁGIO

- EIXO 1: Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação.
- EIXO 2: A dinâmica escolar e o trabalho pedagógico.
- EIXO 4a: Conteúdos e Atividades Transversais da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular.
- EIXO 4b: Metodologias Educacionais e conhecimentos por área: Educação Infantil.

- EIXO 6: Prática Pedagógica: Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular.

- EIXO 7: Prática Pedagógica: Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

No desenvolvimento da formação inicial dos docentes em nível superior é indispensável que o curso possibilite a interligação entre teoria e prática, ou seja, que os futuros profissionais da educação tenham como norte a “*práxis*” pedagógica. Apesar da complexidade dessa fase da formação do discente, entende-se que o estágio supervisionado é o principal momento para que o futuro docente perceba, compreenda e coloque em prática essa perspectiva do processo ensino/aprendizagem.

Para o estágio obrigatório o Currículo destina 180h distribuídas da seguinte forma: 60 horas para orientações teóricas e metodológicas na Instituição Formadora com o professor orientador de estágio; 120h no campo de estágio sob a orientação do professor da instituição formadora e supervisão de um professor da escola campo de estágio. Nesse momento o estagiário terá de desenvolver três atividades: diagnóstico do campo de estágio; regência de sala de aula e participação nas atividades programadas pela escola na realidade escolar; e intervenção no sentido de encaminhar soluções para um problema detectado quando na fase de observação.

Ao adentrar ao campo de estágio, quase sempre o estagiário constata que as condições encontradas na escola não são ideais para que desenvolva, sustentado nas teorias, uma boa prática pedagógica: professores trabalhando em salas superlotadas; infraestrutura inadequada; poucos recursos pedagógicos; múltiplas tarefas imputadas ao professor; multiempregos (docência e outro trabalho). No entendimento de Nóvoa (2009), tal situação sufoca o professor causando profundo desânimo profissional. Essa realidade observada e vivenciada pelo estagiário, o leva a um elevado nível de “stress” e não contribui para um bom processo de aprendizagem e nem para o desenvolvimento de boas “*práxis*” pedagógicas de ensino-aprendizagem. Muitas vezes provoca o desinteresse em ser professor.

Entendemos com Vaillant (2013) que, para que haja sucesso na formação inicial do professor, a carreira docente precisa ser atrativa. Por isso é necessário que, além da melhoria das condições do trabalho docente, ações no sentido de aumentar a autoestima. Apesar disso, não é possível deixar de considerar na formação desses futuros professores, mesmo com dificuldades pessoais ou profissionais, que os mesmos não são apenas técnicos, mas agentes de mudanças, “como pessoas cuja visão da vida, que inclui tudo

que se passa na sala de aula, terá tanta influência, em longo prazo, como qualquer das suas destrezas técnicas [...] (Jackson *et al*, citado por Day, 2001, p. 41).

5 RESULTADOS

Segundo Pimenta e Lima (2012, p.6), o estágio enquanto espaço de apreensão e construção de conhecimentos, deve possibilitar a interação do curso de formação com o campo social e educacional no qual é desenvolvido, assim como reflexões por parte do estagiário sobre novas ações pedagógicas. As análises sobre o conteúdo das narrativas dos estagiários, realizadas a partir de cinco (5) questões ou categorias: Estágio Supervisionado, Observação, Prática Docente, Espaço e Tempo no Campo de Estágio, Contribuições do Curso e do Estágio, apresentam os seguintes entendimentos:

5.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

E1 “[...] o acadêmico vivenciará por meio do Estágio Supervisionado a realidade da área onde irá atuar. Possibilitando identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas e situações que poderá encontrar, passando a aperfeiçoar o raciocínio, o espírito crítico e a autonomia, principalmente pela relevância de se pôr em prática essa reflexão”.

E2 “É através do estágio que o acadêmico pode ter as suas primeiras experiências junto ao ambiente escolar, e é nesse momento, também, que realizará uma análise da realidade e inteiração com o seu universo de atuação profissional. O acadêmico enriquecerá seu futuro desenvolvimento profissional e terá a oportunidade de reafirmar a escolha da área de atuação profissional pretendida”.

E3 “Muito dos futuros professores, tem seu primeiro contato com a realidade da sala de aula somente no Estágio Supervisionado, viabilizando compartilhar concepções de conhecimento e aplicando todo conhecimento teórico que foi adquirido na academia”.

E4 “O Estágio Supervisionado nos dá a oportunidade de consolidar a relação teórica e prática, apropriandonos de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica, profissional e até mesmo pessoal [...]”. as observações não se resumem apenas ao processo educativo em sala de aula, mas ao ambiente escolar como um todo [...] O estágio contribuiu de forma significativa para a formação docente das estagiárias. No processo de investigação da história da escola, e na participação nas atividades descobrimos o quanto o estágio é importante na formação integral do professor”.

E5 “O estágio supervisionado na Educação Infantil é uma oportunidade oferecida aos graduandos para articular e fortalecer os conteúdos teóricos com as ações no ambiente escolar, buscando o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva, características importantes para o cotidiano docente. [...] Enfim, pode-se afirmar que o estágio foi uma experiência significativa para a formação, promovendo uma melhor compreensão do papel do professor no ambiente escolar”.

E6 “Esta experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional na área da educação infantil, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma verdadeira atuação nessa área. Diante de todo o processo que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola nos mostrou a importância da formação continuada e

do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais”.

E7 “Considero que minha experiência de estágio foi enriquecedora. A área da educação infantil é de extrema importância no desenvolvimento educacional das crianças”.

E8 “O estágio supervisionado proporcionou um momento em que o acadêmico teve a oportunidade de observar como funcionam os processos educativos no ambiente escolar e também onde o mesmo tem a possibilidade de por em prática tudo o que foi ensinado durante a graduação e melhor desenvolver atividades e articular os elementos teóricos aprendidos na faculdade”.

E9 “O resultado obtido no estágio supervisionado é significativo em todos os níveis do processo de ensino aprendizagem, ou seja, trabalhamos no coletivo e individual, constituindo os saberes teóricos e práticos vivenciados com a realidade da escola. Por meio do estágio é possível compreender a importância da formação integral do professor”.

5.2 A OBSERVAÇÃO

A importância da observação está posta pelas seguintes narrativas:

E1 “A observação juntamente com a interação com as crianças e a professora é extremamente importante para que o acadêmico, possa fazer a ligação da teoria e prática aprendidas no ambiente acadêmico, podendo assim compreender as práticas utilizadas na escola e sala de aula”.

E2 “Mediante a observação em sala de aula, foi possível refletir e deslumbrar futuras ações pedagógicas, visto que, o estágio proporciona a situação em que o acadêmico aprende e vai aprendendo com a realidade escolar”.

E7 “As observações propiciaram que pudéssemos refletir sobre futuras ações pedagógicas a serem executadas na escola, visto que, o estágio oferece um momento privilegiado em que o estudante com a realidade escolar”.

E8 “A observação nos deu a oportunidade de perceber como será nossa prática, nosso dia a dia como educador. Pois, entendemos que é no contato com o os atores da educação, que o futuro professor elabora um perfil que norteará sua prática. [...]As observações nos trouxeram também uma reflexão crítica da própria prática pedagógica, da necessidade da formação continuada dos professores, da interação entre a ação docente e o currículo, das melhorias na formação e atuação do professor como articulador e mediador do aprendizado”.

5.3 A PRÁTICA DOCENTE

E2 “A prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o aluno tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor”.

E6 “Foi um trabalho desafiador, entretanto muito significativo e prazeroso de realizar; esse contanto com as crianças, desde a observação até a ministrar as aulas, nos mostrou nossa afinidade com os pequenos. Porém, não bastam apenas afinidades, é necessário conhecimentos, habilidades, estratégias e responsabilidade para ensinar e para desenvolver as potencialidades de cada criança.

5.4 ESPAÇOS E TEMPOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

E2 “As salas das turmas de maternal são pequenas demais para a quantidade de alunos. Não possuem espaço suficiente para fazer atividades que necessitam de grande locomoção”.

E3 “As instituições que trabalham com a Educação Infantil devem organizar recursos, tempo e espaço que promovam a integralidade, a participação da criança e da família, escutando-as, criando uma relação ativa com a comunidade local, garantindo a gestão democrática e seus mecanismos de implementação, a movimentação das crianças em diversos espaços internos e externos, a inclusão da criança da educação especial, dando acessibilidade nos espaços e os diversos tipos de recursos e conhecimento sobre as contribuições das diversas culturas para nossa sociedade”.

5.5 CONTRIBUIÇÃO DO CURSO E DO ESTÁGIO

E4 “O Curso contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento do estágio, pois as observações de várias situações nos remetem automaticamente ao que foi aprendido em aula, e possibilitou que tivéssemos um olhar crítico acerca do que vivenciamos.

E7 “Tive oportunidade de perceber efetivamente que cada criança possui sua singularidade e especificidade. Nenhuma aprende da mesma forma, então, sempre devemos ter mais de uma metodologia para alcançá-las. Cada criança ali possui uma história, um trajeto de vida diferente, formas diferentes de lidar com as situações [...]”.

6 DISCUSSÕES

Conforme apresentado pela grande maioria dos discentes, o estágio se configura como um espaço/momento do currículo da licenciatura que privilegia aprendizagens significativas, possibilitando a reflexão sobre as teorias e a prática, a socialização com os alunos e os profissionais da escola/carreira, e, sobretudo, a construção de uma nova *práxis* pedagógica. Percebem, no entanto, que essas possibilidades de aprendizagem docente só serão concretizadas em um ambiente de interações, de ações colaborativas entre a universidade e a escola. E, sobretudo, conforme alerta Lima e Aroeira (2011, p. 130) “que tenha a fundamentação teórica como uma das condições para mudanças na prática docente, sedimentada na convivência com as situações de aprendizagem pedagógica”.

A partir das narrativas podemos afirmar com Franco (2012), que a utilização dos princípios da pesquisa-ação no estágio supervisionado, podem possibilitar aos sujeitos partícipes da prática, condições para melhor perceber as várias nuances que se fazem presente na realidade escolar e, com isso, compreender a necessidade da articulação com as teorias e os saberes pedagógicos construídos na coletividade.

O processo de observação da aula do professor e reflexão da própria prática é imprescindível para o conhecimento e a transformação da realidade porque os “saberes

pedagógicos são construções cognitivas realizadas pelos professores com base em sua prática cotidiana, a qual é significada, inicialmente por conhecimentos pedagógicos prévios que se organizam sob forma de concepções e pressupostos sobre os sentidos de ser e estar professor” (Franco, 2012, p. 176).

7 CONCLUSÕES

As narrativas dos estudantes e as considerações dos vários teóricos sobre a prática na construção do ser docente, propiciam reflexões sobre o sentido do estágio no Curso de Pedagogia enquanto espaço de aprendizagem, construção e desenvolvimento da *práxis* docente. Apesar das críticas feitas pode-se dizer, a partir das narrativas, que o estágio foi um momento significativo na construção da *práxis* pedagógica do estagiário. Apesar disso, fica claro que algumas questões e ações do processo de estágio supervisionado precisam ser revistas e modificadas.

Segundo os estagiários, o tempo de vivências no espaço da escola favoreceram a compreensão do sentido da prática pedagógica, mas a forma de organização curricular do estágio dificultou o desenvolvimento de práticas que, ancoradas nas teorias, pudessem ser transformadas em *práxis*. Precisando, por isso mesmo, ser melhor estruturada porque é na prática que os professores e professoras retraduzem sua formação anterior e a adaptam à profissão.

A construção do saber docente deve estar articulada a uma prática docente representada por um “saber-ser” e um “saber-fazer” pessoais e profissionais que envolvem um conjunto de saberes. Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar, em sua pedagogia, competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos, assim como gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir os objetivos de aprendizagem.

Decorrente disso, recomenda-se avaliar o processo de organização da formação desses profissionais, de forma crítica e reflexiva a fim de que a organização das disciplinas do currículo possa possibilitar uma significativa experiência na realização do estágio supervisionado, levando em consideração não apenas o ensinar, mas especialmente, uma formação interativa e positiva no contexto educativo. Apesar da reflexão ser inata ao ser humano, as pessoas revelam dificuldades de colocar em ação os mecanismos reflexivos, sejam elas crianças, adolescentes ou adultos. Por conta disso é de extrema importância que no processo de formação do professor haja um grande esforço para que o aluno passe do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível de

interpretação articulada e justificada reflexivamente, envolvendo um diálogo consigo mesmo, com os outros e com a situação, a fim de realizar a incorporação indissociável de teoria e prática.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2002). Constituição da República Federativa do Brasil Brasília: Senado Federal.
_____. (2007) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).
Brasília: Senado Federal.

_____. Resolução CNE/PC N° 1/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de maio de 2006, Seção L, p.11.

_____. Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007.

Day, C. (2001). Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Pt.: Porto Editora.

Franco, Maria Amélia do Rosário Santoro (2012). Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez.

Lima, Maria S.L., Aroeira, Karoline P. (2011). O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. IN: Gomes, Marineide de O. (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, p.117-133.

Nóvoa, Antônio (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.

Perrenoud, Philippe (2000). *Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Pimenta, Lima, Maria L. (2012). Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez.

Roldão, Maria do Céu. Currículo, didática e formação de professores – a triangulação esquecida? In: OLIVEIRA, Maria N. S. Rita (Org.) (2014) *Professor: formação saberes e problemas*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Universidade Federal do Amazonas. Resolução N° 067/2011 – CEG. Regulamenta internamente o estágio na UFAM. Universidade Federal do Amazonas.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – FAGED /2008/2. Manaus, AM.

Vaillant, Denise (2013). Formación inicial del profesorado en América Latina: dilemas centrales y perspectivas. *Revista Española de Educación Comparada*, n.22.